

RISAAC

Roteiro de Identificação da Situação Atual de
Associações/Cooperativas de Catadoras e Catadores



RISAAC

Roteiro de Identificação da Situação Atual de
Associações/Cooperativas de Catadoras e Catadores

ORGANIZAÇÃO

Ana Maria Rodrigues de Carvalho
Anelise Barbara Zóia
Anita Valêncio
Carlos Rodrigues Ladeia
Dayane Rodrigues Calçado

Conselho Editorial

Sílvia Maria Azevedo (Presidente)
Karin Adriane H. Pobbe Ramos
(Vice-presidente)
Álvaro Santos Simões Junior
André Figueiredo Rodrigues
Carlos Camargo Alberts
Carlos Eduardo Mendes Moraes
Cleide Antonia Rapucci
Danilo Saretta Veríssimo
Gustavo Henrique Dionísio
José Luis Bendicho Beired
Lúcia Helena Oliveira Silva
Márcio Roberto Pereira
Maria Luiza Carpi Semeghini
Matheus Nogueira Schwartzmann
Miriam Mendonça M. Andrade
Paulo César Gonçalves
Ronaldo Cardoso Alves
Vânia Aparecida Marques Favato

Secretário

Eduardo Gomes de Almeida Souza

Conselho Consultivo

Adilson Odair Citelli (USP)
Antonio Castelo Filho (USP)
Carlos Alberto Gasparetto (UNICAMP)
Durval Muniz Albuquerque Jr (UFRN)
João Ernesto de Carvalho (UNICAMP)
José Luiz Fiorin (USP)
Luiz Cláudio Di Stasi (IBB – UNESP)
Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN)
Roberto Acízelo Quelha de Souza (UERJ)
Sandra Margarida Nitrini (USP)
Temístocles César (UFRGS)



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

R595 RISAAC - Roteiro de Identificação da Situação Atual de As-sociações / Cooperativas de Catadoras e Catadores de materiais recicláveis / Organização Ana Maria Rodrigues de Carvalho ... [et al.]. - Assis: UNESP - Campus de Assis, 2016.
50 p. : il.

ISBN: 978-85-66060-15-7

1. Incubadoras. 2. Economia solidária. 3. Cooperativismo. I. Incop Unesp. II. Carvalho, Ana Maria Rodrigues de. III. Zóia, Anelise Barbosa. IV. Valêncio, Anita. V. Ladeia, Carlos Rodrigues. VI. Calçado, Dayane Rodrigues.

CDD 334

ÍNDICE

05 **O que é o Roteiro?**

05 **Para que serve?**

08 **Tema:** Gestão do Processo Produtivo

09 **Tema:** Gestão Administrativa Democrática

10 **Tema:** Relação Externa

12 **Preparando o trabalho com o RISAAC**

Vamos ao trabalho com o RISAAC

Gestão do Processo Produtivo

15 **Parte 1:** Comercialização e Renda

18 **Parte 2:** Meios de Produção

Gestão Administrativa e Democrática

21 **Parte 1:** Gestão Administrativa e Legalidade

24 **Parte 2:** Gestão Democrática e Participativa

Relação Externa

27 **Parte 1:** Comunidade Local e Poder Público

33 **Parte 2:** Movimento dos Catadores e Economia Solidária

36 **Vamos ao Plano de Trabalho**

37 **Anexos**

O que é o Roteiro?

A Incubadora de Cooperativas Populares da Unesp Assis – Incop Unesp, em parceria com a Associação Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista - ARCOP, construiu uma ferramenta que auxilia as Associações e Cooperativas a fazerem um diagnóstico participativo de sua situação atual. A participação direta e democrática das catadoras e catadores na realização do diagnóstico possibilitou, não só pensar os problemas dos grupos populares, como também buscar soluções.

Nos três anos de criação da ferramenta, a Incubadora fez reuniões frequentes com representantes das Associações e Cooperativas parceiras, a fim de levantar questões do cotidiano de trabalho dos grupos e, ao término de cada etapa de trabalho, realizou oficinas de avaliação do Roteiro construído com as catadoras e catadores. Assim foi sendo trilhado um caminho para a construção de um instrumento que tem as características e os princípios de uma Tecnologia Social.

“Tecnologia Social é o resultado da aliança dos saberes populares com o conhecimento da Universidade. Tem o objetivo de resolver problemas do dia-a-dia, criando alternativas sustentáveis e economicamente viáveis, de acordo com a realidade dos grupos populares.”

“Essa aliança busca o empoderamento político dos grupos, como um caminho para a autonomia de trabalhadoras e trabalhadores.”



Assim nasceu o RISAAC – Roteiro para Identificação da Situação Atual das Cooperativas/Associações de Catadores, constituído pelo saber e pelo fazer das catadoras e catadores ao formar as Cooperativas e Associações, bem como da relação de trabalho e parceria entre os grupos populares e a Incubadora.

Para que serve o RISAAC?

- 01 Identificar a situação atual da Associação ou Cooperativa;
- 02 Buscar alternativas para a superação dos desafios cotidianos;
- 03 Construir propostas para o desenvolvimento sustentável do empreendimento;
- 04 Fazer um plano de trabalho que oriente as ações do grupo;
- 05 Contribuir para o fortalecimento do grupo.

O RISAAC é uma ferramenta com 3 grandes temas, apresentados abaixo. A ferramenta pode ser utilizada de acordo com o interesse e a necessidade do grupo: os 3 temas juntos; um ou outro tema separadamente.

**Gestão
do Processo
Produtivo**

**Gestão
Administrativa
Democrática**

**Relação
Externa**

Gestão do Processo Produtivo

Esse tema discute e avalia as ações e as condições existentes no processo de organização do trabalho do grupo. Os pontos a serem considerados são:

Parte 1:

- 1. Origem dos materiais
- 2. Quantidade de material coletado e comercializado
- 3. Processo de comercialização
- 4. Renda de cooperadas e cooperados

Parte 2:

- 1. Espaço físico
- 2. Veículos
- 3. Equipamentos
- 4. Qualidade do processo produtivo



Gestão Administrativa Democrática

Esse tema trata das ações e das condições da gestão do grupo: formalização; transparência e participação das associadas e associados na organização e na realização do trabalho. Os pontos a serem considerados são:

Parte 1:

- 1. Formalização e manutenção da legalidade
- 2. Registros administrativos e contábeis
- 3. Previdência Social (INSS)
- 4. Fundos e/ou benefícios

Parte 2:

- 1. Gestão democrática
- 2. Saúde da trabalhadora e do trabalhador
- 3. Formação/capacitação
- 4. Relacionamento entre membros da Associação/Cooperativa



Relação Externa

Esse tema trata das ações e condições de relacionamento com outros grupos de catadoras e catadores, com entidades, órgãos públicos e com a sociedade civil. Os pontos a serem considerados são:

Parte 1:

- 1. Autonomia na gestão
- 2. Apoios e Parcerias
- 3. Acesso a políticas públicas
- 4. Comunicação com o poder público (Prefeitura, Câmara Municipal)
- 5. Comunicação com a comunidade
- 6. Interesse pela comunidade
- 7. Trabalho educativo com a população



Parte 2:

- 1. Participação no Comitê Oeste Paulista e em ações de cooperação com outros grupos
- 2. Comercialização em rede
- 3. Envolvimento com a Economia Solidária



IMPORTANTE!!!

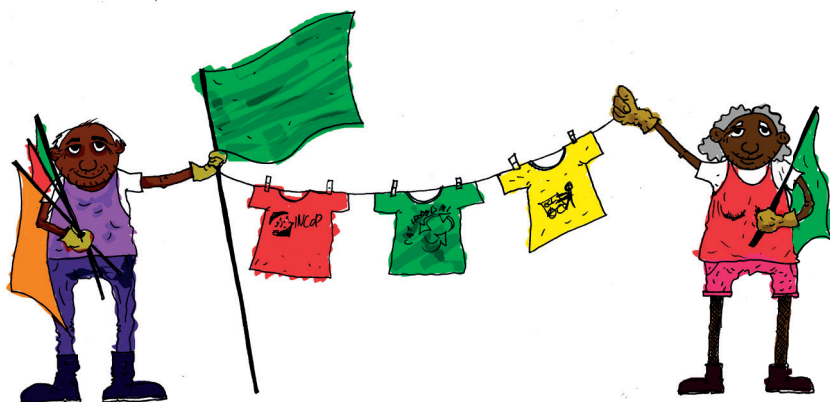
O resultado do RISAAC deverá contribuir para elaboração do Plano de Trabalho da Associação/Cooperativa.

O princípio participativo do RISAAC deverá contribuir para o aperfeiçoamento da metodologia de incubação usada pela Incubadora, em seu trabalho com os grupos populares, especialmente de catadoras e catadores de materiais recicláveis.

Preparando o trabalho com o RISAAC

Antes de iniciar o trabalho com o RISAAC, é muito importante:

1. Organizar o local onde acontecerão as atividades, como uma forma de estimular o fortalecimento da identidade e chamar a atenção do grupo.
2. Preparar os materiais para as dinâmicas de grupo e para fazer as anotações.
3. Os encontros do RISAAC (que podem ser chamados de OFICINAS) devem ser planejados com antecedência. Devem ser escolhidas e preparadas as atividades, pois cada dinâmica tem uma finalidade e um jeito de fazer.



4. Lembramos que as dinâmicas de grupo devem ser realizadas antes da discussão de cada tema, pois elas ajudam o grupo na reflexão.
5. Ao final desta Cartilha (página 41) estão apresentadas todas as dinâmicas de grupo sugeridas no RISAAC.
6. A avaliação de cada ponto será feita em cores: VERDE (ótimo), AMARELO (mais ou menos), VERMELHO (ruim). Portanto, é importante preparar os três tipos de cartões, para que cada integrante do grupo tenha em mãos e possa votar.



7. Ao final da avaliação de cada um dos 3 temas é interessante que o grupo construa uma tabela com as cores dos resultados obtidos. (Ver modelo na Página 46). Ela vai possibilitar uma melhor visualização da situação atual do grupo para a construção do Plano de Trabalho.



Vale a pena pendurar camisetas da Associação ou Cooperativa, ter fotos que resgatem a história do grupo. Pode também levar para o espaço bandeiras e músicas do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).

Vamos ao trabalho...

Aqui está a ferramenta

RISAAC

Ferramenta é um instrumento que auxilia na realização de tarefas. O RISAAC é uma ferramenta que auxilia na realização do diagnóstico participativo do grupo!



Gestão do Processo Produtivo

PARTE 01: COMERCIALIZAÇÃO E RENDA

Pontos a serem avaliados:

1. Origem dos materiais
2. Quantidade de material coletado e comercializado
3. Processo de comercialização
4. Renda de cooperadas e cooperados

Para ajudar na discussão e diagnóstico da situação atual do grupo, é importante ter conhecimento dos dados de comercialização dos últimos três (3) meses antes do trabalho com o RISAAC!



1. **Discutir a origem e a qualidade dos materiais recicláveis coletados pelo grupo nos seguintes locais:**

- área urbana
- área rural
- comércio
- grandes geradores
- órgãos públicos
- condomínios
- outros



2. **Discutir a quantidade de recicláveis coletados**

- Quantas catadoras e catadores estão na Associação/Cooperativa?
- Qual a quantidade de material reciclável coletado?
- O grupo acha satisfatória a quantidade de material reciclável coletada por mês? Tem ido muito material para o aterro?



3. **Discutir a comercialização**

- Com atravessadores: quanto?
- Com indústrias recicladoras: quanto?
- Em rede: quanto?
- E em rede com o material já transformado: quanto?
- Há trocas de informações sobre a coleta e venda de materiais recicláveis com outras Associações/Cooperativas?



4. **Discutir a renda de cooperadas e cooperados**

- A renda dos últimos três meses foi satisfatória?
- Qual a frequência da retirada? (mensal, quinzenal, semanal)
- Como é feito o pagamento? (depósito em conta bancária, em dinheiro, em cheque)
- Há convênio para compras no comércio?



Gestão do Processo Produtivo

PARTE 02: PROCESSO PRODUTIVO

Pontos a serem avaliados:

1. Espaço físico
2. Veículos
3. Equipamentos
4. Qualidade do processo produtivo

SUGESTÃO: Comece pela “Dinâmica da Maquete”, descrita na página 42, para alimentar discussões sobre a situação atual da infraestrutura.



1. Barracão / espaço físico

- Como se deu a posse do barracão? (cedido, alugado, comodato)
- Quem é responsável pelo pagamento de taxas, serviços e manutenção?
- O espaço do barracão é suficiente para o processo produtivo?
- O espaço e as instalações estão organizados para o processo produtivo?



2. Veículos

- Quais são? Qual o ano de fabricação e quais suas condições? (caminhão, perua, moto)
- A quantidade é suficiente?
- Pertencem ao grupo? Como foram adquiridos?
- Quem é responsável pelo pagamento de taxas (IPVA, licenciamento, seguro obrigatório), seguros e manutenção?
- Há necessidade de veículos diferentes e/ou adequação dos atuais?
- No caso de veículo cedido, houve a cessão de uso para a Associação/Cooperativa? O uso é exclusivo?



3. Equipamentos

- Quais são os equipamentos que o grupo utiliza e quais suas condições de uso?
- A quantidade é suficiente para o processo produtivo?
- Pertencem ao grupo? Como foram adquiridos?
- Quem é responsável pelas despesas com manutenção?
- Há necessidade de equipamentos diferentes e/ou adequação dos atuais?
- São fornecidos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's)? Quais?
- O grupo utiliza os EPI's?
- Os EPI's são suficientes em quantidade? São de boa qualidade?



4. Qualidade do processo produtivo na:

- Coleta Seletiva
- Moagem / fragmentação
- Triagem
- Transformação em matéria prima
- Prensagem
- Outras



Gestão Administrativa e Democrática

PARTE 01: GESTÃO ADMINISTRATIVA E LEGALIDADE

Pontos a serem trabalhados:

1. Formalização e manutenção da Legalidade
2. Registros administrativos e contábeis
3. Previdência Social (INSS)
4. Fundos e/ou Benefícios

SUGESTÃO: Comece pela Dinâmica das Palavras, descrita na página 41, para auxiliar no entendimento das estruturas democráticas que constituem a Associação/Cooperativa.



1. **Formalização e legalidade do grupo:**

- A Associação/Cooperativa está legalmente constituída, tem CNPJ?
- Possui todas as licenças e alvarás para funcionamento?
(Laudo do Corpo de Bombeiros, Alvará da Prefeitura, Licença Ambiental da CETESB)
- O Estatuto Social está registrado? (Cartório ou JUCESP)
- Os mandatos dos Conselhos Administrativo e Fiscal estão dentro do prazo de vigência? As atas estão registradas?
- Regimento Interno: existe? É seguido?
- Recolhe todas as taxas e tributos? (municipais, estaduais e federais)
- Possui e utiliza os Livros: Matrícula; Caixa; Frequência; e Atas?



A Lei 12.690/2012 regulamenta a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho (de Produção e de Serviço).

Essa Lei garante os direitos sociais e econômicos das trabalhadoras e trabalhadores: carga horária de até 08h/dia e 44h/semana; rendimento não inferior ao salário mínimo, obrigatoriedade do pagamento da Previdência Social; férias anuais remuneradas.

2. Registros administrativos e contábeis

- Há escritório de contabilidade contratado?
- O Conselho Fiscal exerce a sua função?
- Faz prestação de contas anual e/ou mensal, conforme Estatuto?
- O grupo tem informações e compreende o balancete mensal e anual?



3. Previdência Social

- Há pagamento mensal do INSS? Qual a forma de contribuição?
- Desde quando o grupo recolhe a contribuição?



4. Fundos e Benefícios

- Quais são os fundos que estão previstos no Estatuto e/ou Regimento Interno?
- Os fundos previstos têm sido recolhidos?
- Há recolhimento de algum fundo não previsto pelo Estatuto e/ou Regimento Interno?
- Há férias remuneradas? De quantos dias?
- E bonificação? (por exemplo, ganho extra mensal e/ou anual)



Gestão Administrativa e Democrática

PARTE 02: GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

Pontos a serem avaliados:

1. Gestão Democrática
2. Saúde da Trabalhadora e do Trabalhador
3. Formação/Capacitação
4. Relacionamento entre membros
da Associação/ Cooperativa

SUGESTÃO: Comece pela Dinâmica “Trabalho formal X Trabalho cooperado” (ver página 45) para resgatar as diferenças nas experiências de trabalho, apontando as características do trabalho nas Associações e Cooperativas

1. **Gestão Democrática**

- O Estatuto Social é do conhecimento de todos? É seguido?
- Como é a participação direta de membros da Associação/Cooperativa nas seguintes situações:
 - a)** Conselho Administrativo
 - b)** Conselho Fiscal
 - c)** Assembleias ou reuniões
 - d)** Em grupos/comissões de trabalho
- Há transparência de informações no grupo? Como elas são repassadas ao grupo?
- Como ocorre a entrada de novos membros?



2. **Saúde da Trabalhadora e do Trabalhador**

- O grupo tem alguma proposta para cuidar da saúde?
- O grupo tem parceria com a Secretaria Municipal de Saúde?
- O grupo organiza ações regulares de saúde? (mutirão para exames, vacinas)
- A Associação/Cooperativa tem algum convênio de saúde?



3. Sobre Formação e Capacitação

- Membros do grupo participaram de alguma atividade de formação ou capacitação, nos últimos 12 meses?
 - a)** Economia Solidária e Cooperativismo Popular
 - b)** Processo produtivo (como oficinas de triagem)
 - c)** Planejamento **g)** Relação com o poder público
 - d)** Gênero **h)** Formação política
 - e)** Liderança **i)** Formação técnica
 - f)** Legislações
- Quais capacitações foram realizadas com o grupo?
- Nas atividades de formação e capacitação, o grupo todo participou?
- São feitas reuniões para discutir as formações/capacitações?
- O grupo já sediou algum Encontro do Comitê ou outro evento?



4. Relacionamento entre membros do grupo

- Como é a comunicação entre as pessoas do grupo? (reuniões, avisos, conversas)
- As pessoas demonstram compromisso com o trabalho? (cumprimento de horários, execução do trabalho com qualidade)
- Há cooperação entre as pessoas?
- Existe disposição para mudanças? (trabalhar em atividades variadas, situações novas)
- Como está a situação das faltas ao trabalho?
- Quais são os principais problemas de relacionamento dentro do grupo? As pessoas se respeitam? De que forma o grupo tenta solucionar esses problemas?



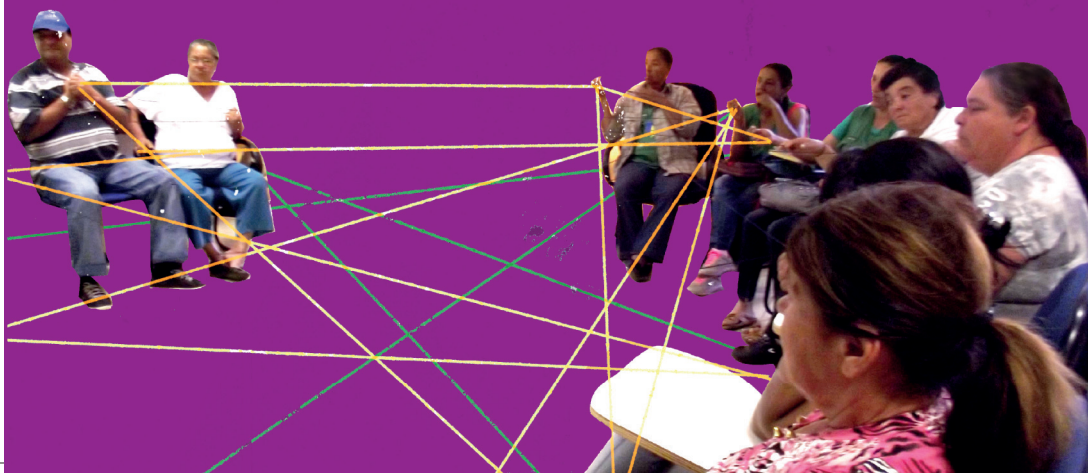
Relação Externa

PARTE 01: COMUNIDADE LOCAL E PODER PÚBLICO

Pontos a serem avaliados:

1. Autonomia na gestão
2. Apoios e Parcerias
3. Acesso a Políticas Públicas
4. Comunicação com poder público
(Prefeitura, Câmara Municipal)
5. Comunicação com a comunidade
6. Interesse pela comunidade
7. Trabalho Educativo com a População

SUGESTÃO: Comece pela Dinâmica da Teia (ver página 43) para identificar os apoios e parcerias que a Associação/Cooperativa possui e como é essa relação



1. Apoios e as parcerias

- Há relação de parceria ou apoio com:
 - a)** Outros grupos de catadoras e catadores?
 - b)** Catadoras autônomas e catadores autônomos?
 - c)** Poder Público: Prefeitura, Secretarias, Câmara Municipal?
 - d)** População?
 - e)** Igreja?
 - f)** Universidade?
 - g)** Incubadora de Cooperativas Populares?
 - h)** Bancos?
 - i)** Fundações? (Fundação Banco do Brasil, FUNASA)
 - j)** Grandes geradores?
 - k)** Comércio?
 - l)** ONG's?
 - m)** Outros?
- Qual o tipo de apoio/parceria?
- Como o grupo avalia essas relações de apoio e parceria?



2. Autonomia na gestão

- O grupo precisa de ajuda externa (gestores públicos, assessoria, universidade, ONG's, escritório) para realizar as seguintes atividades?
 - a) Comercialização
 - b) Organização do trabalho
 - c) Divisão da renda
 - d) Acesso a recursos (Projetos, parcerias, convênios, editais)
 - e) Na resolução de conflitos no espaço de trabalho
- Quando ocorre ajuda externa, o grupo participa das discussões e decisões?



ACONTECE AUTOGESTÃO QUANDO:

- todas as trabalhadoras e trabalhadores participam das discussões e decisões;
- o GRUPO decide com autonomia, sem ficar submetido às entidades externas (gestores públicos, assessoria, universidade, ONG's, escritório)

3. Acesso a Políticas Públicas

- O grupo já foi beneficiado por:
 - a) Convênio ou Contrato com a Prefeitura?
 - b) Programas Municipais, Estaduais e Federais?
 - c) Financiamento Público?
(Ministérios, Bancos e Fundações)
 - d) Investimento Privado?
(para a logística reversa)
 - e) Outros
- Como se deu o acesso a esses benefícios?
- Há na cidade o Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos? Ele foi aprovado pela Câmara Municipal? Prevê a participação da Associação/Cooperativa na gestão dos resíduos sólidos? Como?



“Ei, catadora e catador de materiais recicláveis! Você sabia que nós temos prioridade em diversos programas do governo? Procure a Secretaria de Assistência Social de sua cidade para se informar!”



Você sabia que:

A Lei 12.305/2010 que cria a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, regulamenta o encerramento dos lixões e a implantação da Coleta Seletiva nos municípios, priorizando a contratação dos serviços de Cooperativas e Associações de Catadoras e Catadores?

4. Comunicação com a comunidade e poder público

- Quais estratégias de comunicação ou divulgação de atividades que o grupo possui?
 - a) Visual (panfletos e uniformes)
 - b) Participação em eventos
 - c) Mídias comunitárias (rádios e jornais)
 - d) Serviço de som (moto e bicicleta)
 - e) Outras
- Outras formas de comunicação e divulgação poderiam ser utilizadas?



5. Interesse pela comunidade

- O grupo participa de Conselhos Municipais? (Conselho do Meio Ambiente, Assistência Social, Saúde, Educação, Direitos da Criança e do Adolescente)
- O grupo participa de Associações de Bairro ou de Moradores?



6. Trabalho educativo com a população

- O grupo realiza ou participa de estratégias de trabalho educativo com a população?
 - a)** Campanhas e ações comunitárias (combate à dengue, “Cidade Limpa”)
 - b)** Abordagens e reabordagens para a Coleta Seletiva
 - c)** Palestras em escolas
 - d)** Eventos festivos
 - e)** Outras
- Para essas ações, o grupo faz articulação com:
 - a)** Órgãos públicos?
 - b)** Outros grupos?



Relação Externa

PARTE 02: MOVIMENTO DOS CATADORES E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Pontos a serem avaliados:

1. Participação no Comitê Oeste Paulista e em ações de cooperação com outros grupos
2. Comercialização em Rede
3. Envolvimento com a Economia Solidária

SUGESTÃO: Comece pela Dinâmica Rizoma (ver Página 44), para relacionar o grupo com a temática de Movimentos Sociais.

1. Participação do grupo no Comitê e em Ações de Cooperação

- Participa do Comitê Regional de Catadoras e Catadores do Oeste Paulista?
- Possui representante na Secretaria do Comitê?
- Participa de ações de cooperação com outros grupos?
- É membro da ARCOP?
- É membro da COOPERCOP?



2. Comercialização em Rede

- O grupo tem conhecimento sobre a Rede COOPERCOP?
- Participa das comercializações em rede?
- Tem representante nas reuniões para articulação da Rede?



3. Envolvimento com a Economia Solidária

- O grupo conhece o movimento social da Economia Solidária, seus princípios e valores?
- O grupo adota esses princípios e valores?
- Como é a participação do grupo nos espaços de articulação política da Economia Solidária?
(Fórum Oeste e Centro-Oeste de Economia Solidária – FOCOPES, Conferência Macrorregional de Economia Solidária)
- O grupo realiza ou já realizou ações de fortalecimento da Economia Solidária? (Seminários, encontros ou reuniões do Comitê)



Você sabia que várias políticas públicas voltadas para catadoras e catadores e outras categorias de trabalhadores, são da Economia Solidária?

o que é um Fórum: “É um espaço para as pessoas se reunirem e discutirem um assunto de interesse comum, como por exemplo, uma política pública.”



A Economia Solidária valoriza: o trabalho coletivo; a produção, comercialização e consumo justo e solidário; o compromisso com o meio ambiente; o respeito à diversidade humana; a cooperação e a autogestão.

Concluído o diagnóstico participativo da Associação/Cooperativa, por meio do RISAAC, chegou a hora de pensarmos as ações para enfrentar as dificuldades encontradas...

Vamos ao Plano de Trabalho!

Para construir um Plano de Trabalho é preciso um acordo entre todas e todos da Associação/Cooperativa!

O Plano de Trabalho é um documento que apresenta as ações a serem realizadas pelo grupo, com o objetivo de enfrentar as dificuldades existentes, que foram avaliadas em amarelo e vermelho no RISAAC.

Ao colocar o Plano de Trabalho em prática, o grupo estará transformando em ações as ideias que surgiram durante o RISAAC.

A construção do Plano de Trabalho pode seguir o passo-a-passo a seguir:

(ver modelo de um Plano de Trabalho na Página 48)

1. Resgatar as tabelas com as cores de cada avaliação (pregar na parede);
2. Destacar todos os pontos avaliados em amarelo e vermelho para serem discutidos separadamente;
3. Para cada ponto amarelo e vermelho, pensar possíveis soluções, seus responsáveis e os prazos para essas ações;
4. Para que o Plano de Trabalho seja seguido, ele deve representar o acordo entre as catadoras e catadores. Por isso, é necessário ouvir as sugestões e discutir se elas são adequadas;
5. As ações do Plano de Trabalho devem ser de consenso do grupo.

O Plano de Trabalho poderá ficar exposto na Associação/Cooperativa para ser consultado sempre que for necessário.



E agora???

As catadoras e os catadores já fizeram esse trabalho de diagnóstico participativo e conseguiram:

- 1.** Identificar a Situação Atual da Associação/Cooperativa;
- 2.** Construir o Plano de Trabalho.

Fica o desafio de colocar o Plano de Trabalho em ação para garantir o desenvolvimento da Associação/Cooperativa. Essa responsabilidade é coletiva!

Mãos à obra!!!

ANEXO I

Dinâmicas de grupo sugeridas para trabalhar com o RISAAC

Apresentação pessoal “Mão no Ombro”

É ideal iniciar o trabalho com o RISAAC com a apresentação de todas as pessoas envolvidas. Esta dinâmica é uma sugestão para as pessoas se conhecerem melhor e funciona da seguinte maneira:

- 1.** As pessoas se dividem em duplas;
- 2.** Em cada dupla, apresentam-se uma para a outra, contando um pouco de sua vida, por cerca de 3 minutos;
- 3.** Em roda, cada pessoa apresentará a sua dupla para o grupo como se fosse ela própria;
- 4.** Sem esquecer que para se passar pela outra pessoa, a mão de quem apresenta tem que estar no ombro da apresentada!

Logo das Palavras

Esta dinâmica ajuda a pensar sobre a organização democrática e como está o entendimento do grupo em relação a essas estruturas. Funciona da seguinte maneira:

1. Em um papel pardo ou na lousa, escrever as palavras: GESTÃO, DEMOCRACIA, CONSELHO, ESTATUTO/REGIMENTO;
2. Para cada expressão acima, as pessoas devem dizer uma palavra que venha à cabeça. Escrever cada palavra no papel ou lousa. Por exemplo, para a palavra DEMOCRACIA, uma das pessoas do grupo diz “JUSTIÇA”.
3. Ao final, todos fazem a leitura das palavras que surgiram, discutindo o que é a organização democrática.

Maquete

A construção das maquetes é uma forma do grupo compreender melhor o espaço físico do barracão, como estão dispostos os equipamentos, por onde entra o caminhão, etc. Funciona da seguinte maneira:

1. O grupo é dividido em dois subgrupos;
2. Para cada um desses grupos são entregues materiais variados (brinquedos de montar, bonecos, carrinhos, entre outros) para montar uma maquete da Associação/-Cooperativa;
3. Com as maquetes prontas, cada grupo apresenta a que construiu seguida de uma discussão sobre infraestrutura.

Dinâmica da Teia de Aranha

Essa atividade ajuda a identificar e discutir as relações de parceria com a Associação/Cooperativa e funciona da seguinte maneira:

- 1.** Com todas as pessoas em roda, um rolo de barbante é jogado de uma para outra;
- 2.** Antes de jogar o rolo de barbante para outra pessoa, é preciso prender o barbante no dedo.
- 3.** Quando a pessoa pega o rolo de barbante na mão, tem que escolher uma parceria e dizer em voz alta seu nome;
- 4.** Na medida em que o rolo é jogado, vai se formando uma “teia” no meio da roda, em que cada ponta do barbante representa uma parceria;
- 5.** Ao final, é interessante uma pessoa soltar a ponta do barbante para visualizar como a teia fica frouxa, ou seja, quando uma parceria enfraquece, essa relação abala toda a teia.

Rizoma (Conexões)

Com essa dinâmica é possível fazer conexões com os Movimentos Sociais mais próximos de catadoras e catadores e com o próprio termo Movimento Social. Funciona da seguinte maneira:

- 1.** Em um papel pardo ou lousa, escrever as palavras: Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR); Economia Solidária; e Movimento Social;
- 2.** As pessoas devem observar essas palavras e escrever em cartões expressões que remetam a cada uma delas;
- 3.** Cada participante deve colar seus cartões próximos a cada palavra que já está no painel;
- 4.** Ao olhar as palavras e expressões escritas, é possível relacionar os movimentos e sua importância na atuação de catadoras e catadores.

Roda “Trabalho Formal X Trabalho Cooperativo”

Uma Roda de Conversa é formada para resgatar as experiências de trabalho formal de cada pessoa, com o objetivo de compará-las com a vivência do trabalho em uma Associação/Cooperativa. É importante destacar as diferenças de cada tipo de trabalho, trazendo os princípios do Cooperativismo Popular: gestão democrática, adesão livre e voluntária, participação econômica das trabalhadoras e trabalhadores, autogestão e cooperação.

ANEXO II

Tabela de Avaliação (A)

Tema: Gestão do Processo Produtivo			
Parte 1 - Comercialização e Renda		Parte 2 - Meios de Produção	
Origem dos materiais	cor predominante	Espaço físico	cor predominante
Quantidade de material coletado e comercializado		Veículos	
Processo de Comercialização		Equipamentos	
Renda		Qualidade do processo produtivo	

Tema: Gestão Administrativa e Democrática			
Parte 1 - Gestão Administrativa e Legalidade		Parte 2 - Gestão democrática e participativa	
Formalização e manutenção da legalidade	cor predominante	Gestão democrática	cor predominante
Registros administrativos e contábeis		Saúde da Trabalhadora e do Trabalhador	
Seguridade Social		Formação/Capacitação	
Fundos e/ou Benefícios		Relacionamento entre membros da Associação /Cooperativa	

Tema: Relação Externa			
Parte 1 – Comunidade local e poder público		Parte 2 – Movimento dos Catadores e Economia Solidária	
Autonomia na gestão	cor predominante	Participação no Comitê e em Ações de Interação	cor predominante
Apoios e Parcerias		Comercialização em Rede	
Acesso a Políticas Públicas		Envolvimento com a Economia Solidária	
Comunicação com a comunidade e poder público			
Interesse pela comunidade			
Trabalho educativo com a população			

ANEXO III

Plano de Trabalho (B)

Cor	Problema	Ação	Responsável	Prazo

As autoras

Ana Maria Rodrigues de Carvalho

Anelise Barbara Zóia

Anita Valêncio

Dayane Rodrigues Calçado

Letícia da Silva Carnio

Patrícia Yara Gonçalves

Roseli Barbosa Rodrigues

Sirlei Neves dos Santos

O ilustrador

Ricardo Bagge

O diagramador

Carlos Andreassa

Realização



Apoio



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Previdência Social

